

**PANDEMIA DE COVID-19 E OS DISCURSOS PRODUZIDOS  
NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Alice Monteiro Tannus (UENF)

[alictannusuenf@gmail.com](mailto:alictannusuenf@gmail.com)

Rosalee Crespo Istoe (UENF)

[rosalee@uenf.br](mailto:rosalee@uenf.br)

Lidiane Silva Torres (UENF)

[lidianesilvatorres1@gmail.com](mailto:lidianesilvatorres1@gmail.com)

Elizabeth da Conceição Carvalho Nunes (UENF)

[eliza.c.c.nunes@gmail.com](mailto:eliza.c.c.nunes@gmail.com)

**RESUMO**

O trabalho que ora é apresentado propõe uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como principal instrumento a revisão bibliográfica. Enfocamos os trabalhos produzidos ao longo da deflagração da pandemia de Covid-19, visando compreender quais as principais evidências das publicações recentes sobre o discurso midiático relativo à crise que se instalou sobre nosso país e em todo o mundo a partir do final de 2019. É por meio do discurso que significamos e ressignificamos nossa realidade. Maingueneau (2021) expressa que a presente crise implica em um movimento no qual há uma saturação discursiva que é caracterizado pela intensificação dos discursos produzidos por diferentes instrumentos midiáticos. Assim, o excesso de enunciados produz efeitos diversos daqueles aos quais se destinam. Neste sentido, orientamo-nos pela seguinte questão de pesquisa: quais as principais evidências das pesquisas que enfocam o discurso midiático ao longo do combate à pandemia de Covid-19? Utilizamo-nos da Análise Crítica do Discurso para compreender os efeitos das diferentes estratégias enunciativas expostas nas publicações. Nossos resultados apontam que os períodos de crise, como esse pelo qual ainda estamos passando, repercutem em uma série de narrativas que nos auxiliam a mensurar como uma crise sanitária é narrada e, inclusive, relativizada pela mídia. Em muitos casos, os discursos identificados nos trabalhos revisados surgem das falhas nos controles oficiais, ora suscitando relações de segurança, insegurança, medo ou estimulando a busca por curas alternativas. Os enunciados midiáticos não são neutros e se encontram instalados em estruturas de poder e dominação que se expandem para ideologias mais amplas.

**Palavras-chave:**

Discurso midiático. Saturação Discursiva. Análise Crítica do Discurso.

**ABSTRACT**

The work presented here proposes a qualitative research, with a literature review as its main instrument. We focus on the works produced during the outbreak of the Covid-19 pandemic, aiming to understand the main evidence of recent publications on the media discourse related to the crisis that has settled over our country and around the world since the end of 2019. It is through discourse that we mean and resignify our reality. Maingueneau (2021) expresses that the present crisis implies a movement in which there is a discursive saturation that is characterized by the intensification of

discourses produced by different media instruments. Thus, the excess of statements produces different effects on those to whom they are intended. In this sense, we are guided by the following research question: what is the main evidence of research that focuses on the media discourse during the fight against the Covid-19 pandemic? We used Critical Discourse Analysis to understand the effects of the different enunciative strategies exposed in the publications. Our results indicate that periods of crisis, such as the one we are still going through, have repercussions in a series of narratives that help us to measure how a health crisis is narrated and even relativized by the media. In many cases, the discourses identified in the works reviewed arise from the failures in official controls, sometimes raising relations of security, insecurity, fear, or stimulating the search for alternative cures. Media enunciations are not neutral and are installed in structures of power and domination that expand into broader ideologies.

**Keywords:**

**Media discourse. Discursive Saturation. Critical Discourse Analysis.**

## **1. Introdução**

Debatemos neste texto a forma como a pandemia de Covid-19 afeta todo o mundo, a partir da identificação do vírus na China ao final de 2019. Como estamos num contexto de globalização entre os países, rapidamente a situação pandêmica se instala. Por isso, temos como questão de pesquisa: Quais as principais evidências das pesquisas que enfocam o discurso midiático ao longo do combate à pandemia de Covid-19? Entendemos que a mídia teve um papel muito importante nesse contexto pandêmico e, por isso, buscamos analisar os efeitos dos discursos veiculados, a partir da identificação nos trabalhos produzidos entre 2020 e 2022.

Para Maingueneau (2021), há uma saturação discursiva na pandemia de Covid-19, uma vez que sobram informações e desinformações sobre a própria doença, meios de transmissão e de se evitar o contágio. Para Bakhtin (1997), significamos o mundo a partir dos discursos e o excesso deles provoca diferentes efeitos em seus destinatários.

Realizamos uma investigação de natureza qualitativa e se volta à revisão bibliográfica de trabalhos produzidos entre 2020 e 2022. As plataformas nas quais os trabalhos foram buscados são a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Nacional (BDTD), o portal Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como descritores para a busca usamos ‘discurso midiático e pandemia’, ‘Covid-19 e mídia’, ‘mídia e pandemia’ e nos centramos em periódicos revisados por pares e que têm esses descritores em seus títulos. A análise crítica do discurso foi utiliza-

da para a compreensão dos diferentes efeitos de sentido comunicados pelas pesquisas levantadas.

De acordo com Fairclough e Melo (2012, p. 309):

A ACD [Análise Crítica do Discurso] é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais. Essa disciplina preocupa-se particularmente com as mudanças radicais na vida social contemporânea, no papel que a semiose tem dentro dos processos de mudança e nas relações entre semiose e outros elementos sociais dentro da rede de práticas. O papel da semiose nas práticas sociais, por sua vez, deve ser estabelecido por meio de análise. A semiose pode ser mais importante e aparente em determinada ou determinadas práticas do que em outras, e sua importância pode variar com o passar do tempo.

Ou seja, o discurso é diretamente influenciado pelas intencionalidades daqueles que o profere, impactando nas práticas sociais dos indivíduos. Ao longo de nossa busca, encontramos um total de 13 produções, sendo dois trabalhos do portal SciELO e 11 do portal CAPES. No portal BDTD não encontramos nenhuma produção. Dentre as temáticas encontradas nos trabalhos analisados indicamos migrações, risco do debate sobre os dados médico-científicos pela mídia, a mídia a serviço da desinformação, veiculação de informações e a crise na saúde mental, *fake news* e negacionismo científico. Destacamos que uma das principais preocupações na maioria dos trabalhos é o negacionismo científico e as *fake news*, principalmente considerando que muitas das notícias falsas são veiculadas pelo próprio Governo Federal e apoiadores do presidente.

Ressaltamos o quanto diferentes discursos estão presentes em nosso cotidiano, se intensificando em períodos de crise como a pandemia de Covid-19. A maioria dos trabalhos mostra a insegurança social causada pelos discursos veiculados, reafirmando a não neutralidade da mídia e a capacidade de legitimação de uma ideologia em detrimento de outra, em diferentes contextos sociais. Por fim, indicamos a necessidade de mais estudos que tratam desse tema, tendo em vista o acompanhamento das publicações sobre os efeitos discursivos da mídia no período pós-pandemia.

## **2. A pandemia de Covid-19 e a saturação discursiva**

A deflagração da pandemia de Covid-19 torna visível não apenas uma grave crise sanitária mundial, mas também a saturação discursiva, proveniente de uma série de narrativas que se contradizem, confundindo

a população e tornando os mecanismos de prevenção e controle da doença mais difíceis, dada a resistência de determinados grupos sociais. De acordo com Maingueneau (2021), o período pandêmico desafia a contemporaneidade, ao que diz respeito à análise dos diferentes discursos que reverberam socialmente, momento no qual a mídia tem uma importância central, já que está inscrita nas diferentes práticas sociais nas quais se engajam os seres humanos. Conforme esse autor, a saturação discursiva ocorre quando um dado assunto passa a pautar os noticiários constantemente, deixando de corresponder a problematizações informativas e passando a pautar toda uma programação com as mais diversas abordagens.

Assim, quando cada aspecto da crise pandêmica é abordada pela mídia e, ao trocar de canal o espectador apenas vê uma face diferente do mesmo assunto, é possível considerar o quadro de saturação. É quando todo o cotidiano é abordado sob um único ponto de vista ou assunto, que a saturação ocorre, conforme o fragmento a seguir:

A saturação discursiva constitui a realização extrema do momento discursivo: o acontecimento invade as mídias, mas também o conjunto da existência dos indivíduos, então os menores gestos da vida cotidiana são objeto de comentários minuciosos nas mídias: devemos lavar os legumes? Podemos tocar os botões dos elevadores? Que distância devemos manter uns dos outros? Quanto tempo o vírus sobrevive sobre o papel? sobre o metal? etc. Claro, a saturação da existência é amplamente ligada ao fato de que as mídias estão saturadas pelos enunciados sobre o coronavírus, mas não podemos fazer como se no mundo contemporâneo a existência dos indivíduos pudesse ser pensada independentemente de sua conexão com os vetores de comunicação. (MAINGUENEAU, 2021, p. 143-4)

Além disso, esse autor ressalta uma situação de vulgarização dos enunciados que se relacionam ao momento pandêmico, tendo em vista o excesso de especialistas que se voltam a falar para os leigos, a partir do uso das mídias, como uma forma de mediação entre o discurso científico e o senso comum, passível de ser entendido por um maior número de pessoas. Essa vulgarização ainda é marcada pelas palavras de autoridade, traçando fronteiras entre os que têm o papel de informar e aqueles que devem ser informados, criando uma posição de subordinação desse segundo grupo em relação ao primeiro.

Maingueneau (2021) ainda aborda que muitas são as faces de abordagem dos discursos relacionados à pandemia de Covid-19, desde as terapias alternativas, às *fake news* e as teorias da conspiração. A tradução desses elementos em números, representados por gráficos, curvas ou histogramas, dão a sensação de validade e legitimidade científica, funcio-

nando como “um remédio essencial contra a angústia” (MAINGUENE-AU, 2021, p. 148), passando a representar aquilo que não era de fácil acesso, já que a pandemia existe porque pode ser representada numericamente. Contudo, pensando mais especificamente na análise do discurso sobre a pandemia, esse autor ressalta que a palavra não deve ser considerada como neutra, não servindo apenas para informar. “(...) as mídias não se contentam em falar da crise sanitária, seus discursos contribuem também para dar segurança oupreocupar, para curar ou adoecer” (MAINGUENEAU, 2021, p. 156).

Em adição às contribuições de Maingueneau (2021), ressaltamos o trabalho de Alves, Pimenta e Antunes (2021) que se voltou à análise dos discursos de telejornais sobre o distanciamento social ainda no mês de março, demonstrando que as mídias se tornam, ao mesmo tempo, atuantes diretas na capacidade informativa e, para além disso, nos conflitos discursivos criados a partir de sua atuação. Isso ocorre porque o discurso midiático é produzido a partir de muitas vozes que não estão em devida harmonia, mas sim em tensão constante.

Esses autores enfatizam que, em um primeiro momento, os discursos das mídias eram pautados de um teor pedagógico quanto à prevenção e tratamento da doença. Contudo, após o primeiro pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro, as mídias passaram, diretamente para a crítica quanto aos posicionamentos deste, que se colocou contrário ao reconhecimento da pandemia como uma crise, diminuindo as medidas para sua contenção. Assim, as mídias passam a transitar também na esfera política, deslocando-se, do mero alcance no âmbito da saúde.

O que podemos concluir desse breve debate promovido entre Maingueneau (2021) e Alves, Pimenta e Antunes (2021) é que a partir de um dado acontecimento histórico, as mídias se movimentam. Além disso, quando o quadro muda, ou seja, quando se inclui, além de uma crise sanitária, o discurso negacionista do presidente, essa também passa a ser uma situação que afeta diretamente a forma como os discursos jornalísticos são produzidos. Ou seja, estamos inseridos em contextos sociais emaranhados por diferentes significados, dadas as articulações entre os discursos de poder que transitam na contemporaneidade. É com esse entendimento que passamos a comentar brevemente a nossa metodologia de investigação.

### 3. Metodologia

Essa investigação traz em seu bojo a realização de uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada na revisão bibliográfica. Nossa questão de pesquisa busca compreender quais as principais evidências das pesquisas que enfocam o discurso midiático ao longo do combate à pandemia de Covid-19? Estamos defendendo que a saturação discursiva proposta por Maingueneau (2021) reverbera nas práticas sociais dos indivíduos, confundindo-os e fazendo com que estes tomem determinadas atitudes que buscam se alinhar ou desalinhar a determinada corrente ideológica, na esteira da crise provocada pelo momento pandêmico.

A revisão bibliográfica como instrumento de coleta de dados visa compreender o que foi dito ou produzido sobre determinado assunto, tendo em vista os trabalhos publicados sobre este, em fontes fidedignas como livros, periódicos e artigos científicos, conforme aborda o fragmento a seguir:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54)

A realização de nossa coleta de dados levou em conta a busca em portais de divulgação científica como os portais BDTD, SciELO e CAPES, com base na utilização dos descritores: ‘discurso midiático e pandemia’, ‘Covid-19 e mídia’, ‘mídia e pandemia’. Buscamos encontrar trabalhos que tivessem esses termos em seus títulos, a partir de periódicos revisados por pares. Conforme ilustra o quadro 1, não encontramos nenhum registro no portal BDTD, dois trabalhos no portal SciELO e 11 registros no portal CAPES. Assim, nosso *corpus* analítico é composto por 13 publicações.

No quadro 1 resumimos os títulos, autoria e ano de publicação, a partir da diferenciação entre os portais em que esses trabalhos foram publicados.

Quadro 1: Trabalhos utilizados na revisão bibliográfica.

| Portal | Título   | Autoria/ano   |
|--------|--|---------------|
| SciELO | Migrações e mídia durante a pandemia de COVID-19: uma análise de notícias publi- | Brasil (2021) |

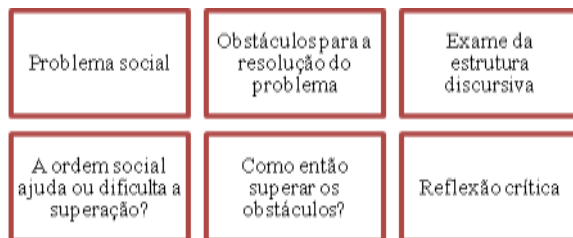
|       |   |                                     |
|-------|---|-------------------------------------|
|       | cadras no jornal Folha de São Paulo   |                                     |
|       | O Outro Lado da Moeda: Os Riscos da Discussão de Dados Médico-Científicos pela Mídia Durante a Pandemia de COVID-19                             | Fernandes <i>et al.</i> (2020)      |
| CAPES | A pandemia da desinformação: covid-19 e as mídias sociais - do fascínio tecnológico à (auto)regulação   | Wermuth, Morais e Festugatto (2022) |
|       | A (des)patologização de Jair Bolsonaro nas redes em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil  | Borges e Franklin (2022)            |
|       | Infodemia de covid-19 em idosos com acesso a mídias digitais: fatores associados a alterações psicopatológicas                                  | Kitamura <i>et al.</i> (2022)       |
|       | Mídias virtuais e a saúde mental durante o distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19  | Ferreira <i>et al.</i> (2021)       |
|       | Desafios e estratégias no combate à desinformação na Pandemia: análise da cobertura telejornalística do caso Epcar em Barbacena                 | Tomé, Morais e Campos (2021)        |
|       | Conspiracionismo e negacionismo político-midiático: complementaridades discursivas entre Bolsonaro e Sikêra Júnior sobre a pandemia de Covid-19 | Malerba e Fernandes (2021)          |
|       | Enquadramentos e desinformação sobre vacina contra COVID-19 no Youtube: embaçalhamentos entre ciência e negacionismo                            | Brotas, Costa e Massarani (2021)    |
|       | A “vacina chinesa de João Dória”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19              | Monari e Sacramento (2021)          |
|       | A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação                  | Granez (2021)                       |
|       | O negacionismo científico refletido na pandemia da Covid-19.  | Marques e Raimundo (2021)           |
|       | Informação pandêmica e capitalismo viral: a mídia, a Covid-19 e a construção dos medos  | Crippa (2020)                       |

Fonte: elaboração própria.

A análise dos materiais coletados foi realizada a partir da Análise do Discurso Crítica, entendida por Fairclough e Melo (2012) como uma importante fonte investigativa para a compreensão dos movimentos discursivos realizados no contexto do avanço do capitalismo. Para os autores, a ADC é uma perspectiva teórica interdisciplinar que nos auxilia na compreensão sobre as práticas sociais às quais os diferentes indivíduos em sociedade se engajam. “A ACD é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua)e outros elementos das práticas sociais” (FAIRCLOUGH; MELO, 2012, p. 309).

Assim, a referida análise se estrutura a partir de alguns pressupostos delineados no diagrama a seguir:

Figura 4: Pressupostos para a ACD.



Fonte: Adaptado de Fairclough e Melo (2012, p. 311-12).

A fim de estabelecer relações entre a ACD é nosso objeto de interesse, voltamo-nos às categorias indicadas por Fairclough e Melo (2012) na figura 1. Inicialmente, temos a definição e ênfase em um dado problema social, representado em nossa pesquisa pela ampla gama de discursos produzidos nas mídias sociais sobre a pandemia de Covid-19. Esse é o primeiro elemento de nosso debate. De posse de um problema que se deseja investigar, parte-se para a identificação dos obstáculos para que este possa ser desenvolvido. Esses obstáculos serão levantados a partir das evidências comunicadas pelos trabalhos que compõem nosso *corpus* analítico.

Por sua vez, buscamos entender como os discursos são estruturados, tendo em vista a ordem discursiva, a análise interacional, a análise interdiscursiva, linguística e semiótica. Feito esse levantamento, questionamos se a ordem social, como está posta, favorece ou dificulta a resolução do problema identificado e, finalmente propomos superação dos obstáculos reavaliados, refletindo sobre a análise realizada. Esses processos são seguidos na próxima seção.

#### ***4. Discursos sobre a Covid-19 e as evidências das pesquisas produzidas entre 2020 e 2022***

Passamos a estabelecer algumas considerações sobre as bibliografias levantadas, tendo em conta seus principais enfoques e resultados. Iniciamos com o estudo de Brasil (2021) analisou como a pandemia de Covid-19, além de proporcionar migrações, também aprofundou as desigualdades sociais nos grupos menos favorecidos socialmente. Os migran-



tes são retratados pela mídia a partir de denominações que podem ensejar discursos xenofóbicos, com a criação de estereótipos negativos e categorização social.

Em uma outra esfera, a questão da desinformação causada pela rápida disseminação de dados provenientes de estudos científicos sem a devida testagem são problemas identificados por Fernandes *et al.* (2020). A pesquisa mostra que a mídia tem contribuído de forma negativa ao não informar devidamente os cidadãos, proporcionando uma avalanche de dados sem a devida apuração crítica sobre sua validade. Essa também é uma queixa de Wermuth, Morais e Festugatto (2022) que ressaltam a predominância da Revolução Digital no trato com as questões relativas à Covid-19.

Ainda nessa direção discursiva, Kitamura *et al.* (2022) mostram que o acesso de determinados grupos sociais como os idosos à informação pode incorrer no processo de infomedialidade, ou seja, o aumento do medo face aos discursos alarmistas veiculados por diversas mídias. Tomé, Morais e Campos (2021), chamam o acúmulo exacerbado de informações no período de guerra informacional, cuja figura do jornalista é essencial para os esclarecimentos sobre as *fake news* compartilhadas em massa. O trabalho de Malerba e Fernandes (2021) tem entendimento similar, ao analisar as articulações político-midiáticas na criação de narrativas comuns sobre a pandemia no discurso de Sikêra Júnior, apresentador do programa Alerta Nacional. De acordo com os autores, os discursos do presidente encontram pauto de reverberação na mídia de massa, contribuindo, sobremaneira, para a disseminação da desinformação.

Em igual medida, Brotas, Costa e Massarani (2021) ressaltam os vídeos veiculados pela plataforma *youtube* e produzidos por médicos, religiosos, *youtubers* e comunicadores, mostrando que os discursos antivacina e àqueles que desmerecem o nível de mortalidade da pandemia são regados à desinformação, ao passo que outras publicações se voltam ao esclarecimento sobre as notícias falsas largamente veiculadas. Essa desinformação, conforme mostram Monari e Sacramento (2021) busca ressaltar determinada ideologia, rechaçando outra, com foco no atendimento a questões políticas particulares. Ao denominar a vacina como “vacina chinesa de João Dória”, o presidente e seus apoiadores ressaltam embates políticos, contribuindo para a desinformação sobre os imunizantes. O *WhatsApp* é considerado pelos autores como um importante articulador da desinformação, tendo em vista a rápida disseminação e instantaneidade:

[...] é inegável o fato de que a circulação da desinformação nas plataformas digitais (em especial, o WhatsApp) está inserida em um contexto populista e de crise epistêmica, que é reflexo da passagem de um regime de verdade baseado na confiança nas instituições para outro regulado pela crença individual e pela experiência pessoal, o que garante voz a movimentos conspiratórios. (MONARI; SACRAMENTO, 2021, p. 140)

Outra pesquisa, produzida por Granez (2021) ressalta, para além da desinformação, que o misticismo, o senso comum e a religião também provocam uma gama de enunciados que contribuem para a busca de tratamentos alternativos sob a chancela da divindade, deixando-nos à mostra o caráter preocupante causado pela desinformação. O negacionismo também é pauta do texto de Marques e Raimundo (2021) ressaltam a presença das *fake news*, do falso testemunho e do discurso de ódio, como principais articuladores do avanço da desinformação, coadunando com a cultura da pós-verdade.

Grippa (2020) explica que as narrativas predominantes na mídia sobre a pandemia de Covid-19 buscam atender a determinados interesses relativos ao capital. Tendo em vista ressaltar um discurso pró-economia, a autora explica que os telejornais encontraram um terreno fértil para mediar as informações sobre a crise com a população de baixa renda, com a utilização de metáforas e na forma como os discursos foram representados graficamente. Essas estratégias contribuíram para a manutenção do capitalismo que continuou ativo em um discurso que ressalta a importância de se salvar ou conservar a economia nacional, face às mortes que aumentaram durante os períodos mais críticos.

Por sua vez, autores como Borges e Franklin (2022) ressaltam a atuação de figuras de poder como a de Jair Bolsonaro na (des)patologização da pandemia. Conforme se sabe, o atual presidente foi contrário a diversas medidas de contenção do vírus como o distanciamento social e a própria vacinação e os discursos presentes nas redes sociais relacionam a figura deste à ideia de loucura ou insanidade.

Tendo em vista o modelo para a ADC de Fairclough e Melo (2012), ressaltamos os aportes categoriais apontados pelas pesquisas lidas, identificando como principais problemas: i) o estigma sobre grupos minoritários; ii) a discussão midiática sobre a cientificidade; e iii) a desinformação advinda de figuras de poder. Indicamos as categorias descritas por Fairclough e Melo (2012), a partir de cada um dos problemas identificados e apresentamos a revisão dessa constatação no quadro 2:

Quadro 2: Evidências da ADC em nossa pesquisa.

| <b>Problema Social</b>                    | <b>Obstáculos para a superação do problema</b>  | <b>Exame da estrutura discursiva</b>                                      | <b>A ordem social ajuda ou dificulta a superação?</b> | <b>Como então superar os obstáculos?</b>   |
|---|---|---|---|--|
| Estigma sobre grupos minoritários         | Criação de barreiras e discursos preconceituosos  | Criação e reprodução de dicotomias sociais                                | Dificulta   | Análise da forma como os estigmas são criados, reproduzidos e estruturação de seu combate                            |
| Discussão midiática sobre cientificidade  | Trabalhos sem revisão por pares, produção rápida e com poucos critérios                                   | Desinformação gerada com a reprodução de trabalhos científicos pela mídia | Dificulta   | Democratização da informação, com a devida apuração e conscientização crítica da população sobre os dados divulgados |
| Desinformação advinda de figuras de poder | As falas do presidente e seus apoiadores implicam na adoção de medidas contrárias à prevenção da pandemia | Discursos oficiais em lives e postagens nas redes sociais                 | Dificulta   | Despatologização da pandemia e aumento de informações confiáveis e conscientização crítica da população              |

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Fairclough e Melo (2012, p. 311-12).

A identificação das categorias de Fairclough e Melo (2012) nos trabalhos levantados em nossa coleta de dados nos leva a crer que uma grande parte dos impasses que causam a desinformação sobre a pandemia se deve à diferença nas ideologias que estão presentes e repercutem os discursos veiculados. Logicamente, temos diferentes faces de significação, como o estigma lançado sobre os grupos minoritários, mais vulneráveis aos efeitos e consequências da situação pandêmica. Contudo, entendemos que uma grande parte da desinformação gerada pela mídia no período se deve à adesão dos veículos de comunicação à discursos próximos aos discursos reverberados pelas figuras de poder como o presidente Jair Bolsonaro.

### 5. Considerações finais

Buscamos neste trabalho compreender como as mídias são retratadas em publicações científicas durante 2020 e 2022 a respeito da saturação discursiva sobre a pandemia de Covid-19. A pandemia representa uma crise não apenas sanitária, mas também que fomenta a queda na economia e o aumento das desigualdades sociais, que já eram lascivas antes de sua deflagração. Ao examinar as intencionalidades enfocadas por 13 trabalhos encontrados nos portais CAPES e SciELO, verificamos uma grande preocupação com o aumento dos estereótipos sociais de grupos minoritários, a função da mídia como disseminadora de informações científicas e não científicas e as *fake news* comunicadas pelas figuras de poder, como a do então presidente.

Crises como essa representam uma grande instabilidade social, uma vez que repercute na forma como as pessoas desenvolvem suas práticas sociais ordinalmente, cabendo uma massiva informação crítica sobre os fatos narrados para que as informações sejam devidamente filtradas, diminuindo assim, o pânico que a saturação discursiva pode causar. Em um mundo globalizado e com maior acesso à informação, a partir da popularização da tecnologia, essa preocupação se mostra frutífera, principalmente porque novas crises podem ocorrer e o discurso midiático não se constrói apenas para informar, mas também para validar ou rechaçar determinado ponto de vista, tornando-se também político. Por isso, novas pesquisas devem focar a relação entre a pandemia e a análise do discurso para que possamos compreender quais os rumos a serem tomados, na iminência de novas ocorrências.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, W.; PIMENTA, D. N.; ANTUNES, M. N. Cenas discursivas da pandemia de Covid-19: o discurso sobre o isolamento social na imprensa. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 18-32, 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2204/2414>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BAESSO, M. Mídia, saúde e discurso. *Compolítica*, v. 10, n. 2, p. 205-232, 23 set. 2020. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/457>. Acesso em: 19 ago. 2022.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

BORGES, W. C.; FRANKLIN, C. F. M. A (des)patologização de Jair Bolsonaro nas redes em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 16, n. 2, p. 151-174, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/53081>. Acesso em: 19 ago. 2022.

BRASIL, J. A. Migrações e mídia durante a pandemia de COVID-19: uma análise de notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo. *REMHU*, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 29, n. 62, 2021, p. 171-188. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/wPGJ93yTD8cg6pQ5nY3yCVk/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

BROTAS, A.; COSTA, M. C. R.; MASSARANI, L. Enquadramentos e desinformação sobre vacina contra Covid-19 no Youtube: embaralhamentos entre ciência e negacionismo. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 73-100, 30 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50954>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CRIPPA, G. Informação pandêmica e capitalismo viral: a mídia, a Covid-19 e a construção dos medos. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5332, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5332>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FAIRCLOUGH, N. L. *Teoria social do discurso*. Brasília-DF: UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. *Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica*. *Linha D'Água*, 25(2), 307-329, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FERNANDES, C. J. *et al.* O Outro Lado da Moeda: Os Riscos da Discussão de Dados MédicoCientíficos pela Mídia Durante a Pandemia de COVID-19. *ArqBrasCardiol.* 2020; 115(2) p. 278-280. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7488NGnybLgwFyLp8kSC8Bz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FERREIRA, R. E. *et al.* Mídias virtuais e a saúde mental durante o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e354101119712, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/26fc/f17ff6dbd0b363eab70d5637a776ba779b82.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GRANEZ, M. da S. A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 144-168, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50655>. Acesso em: 19 ago. 2022.

KITAMURA, E. S. *et al.* Infodemia de covid-19 em idosos com acesso a mídias digitais: fatores associados a alterações psicopatológicas. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2022;25(6):e220016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/jWz4BxhVw5jKpXzSd6pwkVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MAINGUENEAU, D. *A análise do discurso diante da crise do coronavírus*: algumas reflexões. *Bakhtiniana*, São Paulo, 16 (4): 140-156, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/pZpJRG9rwwbMhb74J4MWG7k/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MALERBA, J.; FERNANDES, R. Conspiracionismo e negacionismo político-midiático: complementaridades discursivas entre Bolsonaro e Sikêra Júnior sobre a pandemia de Covid-19. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 51-72, 30 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50961>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MARQUES, R.; RAIMUNDO, J. A. O negacionismo científico refletido na pandemia da Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5148526. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MONARI, A. C. P.; SACRAMENTO, I. A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 125-143, 30 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50945>. Acesso em: 19 ago. 2022.

THOMÉ, C.; MORAIS, L. S. de; CAMPOS, A. C. Desafios e estratégias no combate à desinformação na Pandemia: análise da cobertura telejornalística do caso Epcar em Barbacena. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 194-217, 30 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50958>. Acesso em: 19 ago. 2022.

WERMUTH, M. Â. D.; MORAIS, J. L. B. de; FESTUGATTO, A. M. F. A pandemia da desinformação: covid-19 e as mídias sociais – do fascínio tecnológico à (auto)regulação. *Revista Quaestio Iuris*, [S.l.], v. 15, n. 1,

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

p. 377-97, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/60199/41429>. Acesso em: 19 ago. 2022.